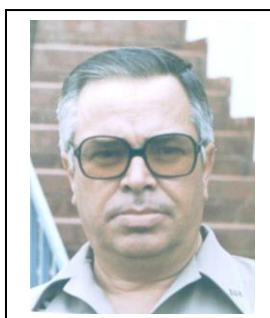


FHE **POUPEX**

O RIACHÃO DO DANTAS E DOS FONTES EM SERGIPE

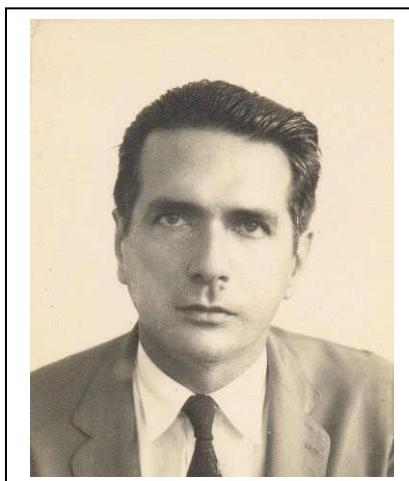


Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Courseou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHTRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul com parcerias, composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

O RIACHÃO DO DANTAS E DOS FONTES EM SERGIPE



Cel Arivaldo Silveira Fontes

O historiador e educador Arivaldo Silveira Fontes acaba de nos brindar com mas uma obra **FIGURAS E FATOS DE SERGIPE** (Palegre, SENAI, 1992) que no fundo é um hino de amor e trabalho de resgate e divulgação da memória histórica do seu amado e sempre presente em suas saudades, no contexto sergipano - o Riachão do Dantas. Localidade que reverencia em seu nome, João Dantas Martins dos Reis, filho adotivo do lugar que ali construiu o Engenho da Fortaleza e que se projetou e o Riachão na política de Sergipe, Mas para mim e outros admiradores de Arivaldo, como o potiguar Umberto Peregrino, o seu torrão natal chama-se simbolicamente Riachão dos Fontes, Primeiro por ter sido fundado por João M, Fontes e glorificado entre outros por Joaquim M. Fontes, herói da Independência, por Lourival Fontes, grande jornalista, político e diplomata de renome nacional e por Arivaldo Fontes, historiador, educador no Colégio Militar, no Pedro II, na Fundação Osório e há dezanos como Diretor Gera! do cinquentenário e benemérito SENAI, cargos que lhe deram merecida projeção nacional, além de outras altas funções administrativas que exerceu com destaque. Atribui-se a Abraão Lincoln esta afirmativa - *"Gosto muito de ver um homem sentir amor e orgulho por sua terra natal. Mas gosto ainda mais de ver aquele torrão orgulhar-se daquele seu filho"*. E creio e tenho certeza que Riachão sente muito orgulho de seu ilustre filho Arivaldo pelo que ele fez para preservar e divulgar a sua memória histórica e pelo que a projetou nacionalmente como educador de escola. Riachão, por certo, tem Arivaldo Fontes na galeria dos filhos mais ilustres que produziu e entre os que mais o amaram. É uma alegria para mim, gaúcho, ter recebido de Arivaldo muita solidariedade e apoio na edição de obras de alto sentido nacional ver este seu livro editado pelo SENAI do Rio Grande do SUL, estado onde muito atuou e brilhou como historiador e escritor o Gen. João Pereira de Oliveira, sergipano de Itabaiana e gaúcho de coração e autor do útil Vultos e fatos de nossa História. E mais, Rio Grande do Sul

que teve entre os seus maiores filhos Getúlio Vargas que encontrou no filho ilustre de Riachão, Lourival Fontes um dos seus mais leais e dedicados colaboradores que o acompanhou até a última morada. Recordo-me muito bem de Lourival Fontes na noite de 24 de agosto de 1954, após o suicídio do Presidente Vargas. Eu era um dos cadetes integrantes da Guarda Fúnebre enviada pela Academia Militar das Agulhas Negras para prestaras honras de estilo ao Presidente desaparecido. Ao chegar no portão do Palácio do Catete vieram ao nosso encontro o general Aguinaldo Caiado de Castro, Chefe da Casa Militar, e Lourival Fontes Chefe da Casa Civil e comunicaram que a família do Presidente agradecia a atenção, mas dispensava as honras militares. Não tendo para onde ir permaneci todo o resto da noite no Catete testemunhando aquele fato histórico e atuação impecável e atenta de Lourival Fontes, circulando de um lado para outro com sua característica piteira e tomando as providências cabíveis.

Arivaldo possui aquele sentimento denominado sergipanidade que tanto se afina com o tradicionalismo gaúcho traduzido por amor à querência que engloba gente, costumes, valores, tradições etc.

Arivaldo em seu multifacetado livro evoca pessoas, fatos e instituições que transcendem os seus Riachão e Sergipe, como por exemplo a Faculdade de Direito do Recife e a Fundação Osório (ex-orfanato Osório) destinada a abrigar meninas órfãs de militares das três forças e que foi criado em 1908, centenário de nascimento do ilustre e legendário general Osório que foi herói popular guerreiro do Brasil Império e uma das maiores glórias do Rio Grande. Arivaldo traz, através do inconsciente coletivo, a influência marcante do educador de Lagarto, monsenhor Carvalho Daltro que se traduz por acendrado amor a terra natal e grande capacidade de trabalho.

Creio que, como eu em relação a minha terra natal Canguçu-RS, se alguém dispusesse de nove palavras para caracterizar Arivaldo Silveira Fontes, dono de riquíssimo curriculum vitae, ele ficaria satisfeito com esta síntese: Arivaldo Silveira Fontes, natural do Riachão do Dantas-Sergipe.